

**O protagonismo da criança no processo educativo:
um relato de experiência do uso dos Ambientes de Aprendizagem
e a linguagem movimento na Educação Infantil**

*The protagonism of the child in the educational process:
an account of experience using the Learning Environments
and the movement language in Early Childhood Education*

Angelica Pereira Oliveira¹

Sérgio Roberto Abrahao²

Fabiula Oliveira Batista Mazeika³

Resumo

Este depoimento tem como objetivo realizar um relato de experiência das atividades realizadas até então no projeto de Extensão “Ambientes de Aprendizagem na Educação Infantil” desenvolvido pela Universidade Federal do Paraná. Busca-se por meio do projeto refletir sobre a importância e as especificidades do trabalho educativo com a linguagem movimento na Educação Infantil, discutindo sobre a organização dos Ambientes de Aprendizagem e a sua importância para o desenvolvimento da autonomia das crianças, buscando ampliar as experiências e as possibilidades de expressão dos pequenos por meio desta linguagem. Assim, explana-se inicialmente neste trabalho uma pequena discussão teórica sobre estes temas, relatando então como o projeto esta sendo desenvolvido e quais os seus impactos nos sujeitos envolvidos, evidenciando a necessidade desta relação comunidade e Universidade para a formação docente e suas contribuições para a sociedade.

Palavras-chave: Ambientes de Aprendizagem. Educação Infantil. Movimento.

Abstract

This article aims to present an experience report of the activities carried out until then in the Extension Project “Learning Environments in Early Childhood Education” developed by the Federal University of Paraná. The project seeks to reflect on the importance and specificities of the educational work with the movement language in Early Childhood Education, discussing the organization of Learning Environments and its importance for the development of children’s autonomy, seeking to broaden the experiences and the possibilities of expression of the little ones through this language. Thus, a theoretical discussion about these themes is initially explored, and then reports on how the project is being developed and its impacts on the subjects involved, highlighting the need for this relationship between the community and the University for teacher education and its contributions to the society.

Keywords: Learning Environments. Child education. Movement.

¹ Universidade Federal do Paraná (UFPR) - Curitiba/PR, Brasil.

Voluntária no Projeto de extensão “Ambientes de Aprendizagem na Educação Infantil” (UFPR).

e-mail: gegeli11@hotmail.com

² Universidade Federal do Paraná (UFPR) - Curitiba/PR, Brasil.

Professor titular do Departamento de Educação Física (UFPR).

e-mail: sergioabrahao@ufpr.br

³ Universidade Federal do Paraná (UFPR) - Curitiba/PR, Brasil.

olsista no Projeto de extensão “Ambientes de Aprendizagem na Educação Infantil” (UFPR).

e-mail: fabbicfc123@hotmail.com

Introdução

Articulada com o ensino e a pesquisa, a extensão possibilita a proximidade entre a comunidade e a Universidade, aumentando o alcance do conhecimento intervindo diretamente no contexto social, contribuindo para a formação do futuro docente (ASSIS E BONIGACIO, 2011), onde através dos projetos de extensão é possível realizar um trabalho comprometido com a população mais carente, principalmente social e economicamente.

O Projeto “Ambientes de Aprendizagem na Educação Infantil” vem sendo desenvolvido pelo departamento de Educação Física da Universidade Federal do Paraná (UFPR), sendo realizado em Centros de Educação Infantil de Curitiba e Região Metropolitana (CMEIS) em regiões de vulnerabilidade social, focalizando o desenvolvimento da linguagem movimento com crianças entre 0 e 5 anos de idade. Através da relação pesquisa, ensino e extensão buscou-se uma aproximação entre os CMEIS e a Universidade, mostrando novas possibilidades de trabalhar a linguagem movimento na Educação Infantil através de uma metodologia inovadora que considera a criança, sua produção e o desenvolvimento da sua autonomia no processo educativo, considerando a criança como um ator social.

Sendo assim, este projeto está estreitamente relacionado aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) estipulados pelas Nações Unidas (ONU), ao qual no número 10 trata da Redução das Desigualdades, tendo como um dos tópicos o empoderamento e promoção da inclusão social, econômica e política de todos, independentemente das suas características e contextos. Através desta ação extensionista desenvolvemos um trabalho globalizante, ao qual coloca a criança como protagonista do processo ensino-aprendizagem, sendo uma metodologia inclusiva que considera as individualidades das crianças, considerando-a como sujeito e ator social que tem um papel ativo na comunidade onde esta inserida.

Este projeto tem como objetivos refletir sobre a importância e as especificidades do trabalho educativo com a linguagem movimento na Educação Infantil, assim como a organização dos Ambientes de Aprendizagem e a sua importância para o desenvolvimento da autonomia das crianças, discutindo as práticas de movimento que podem ser desenvolvidas nesta etapa buscando ampliar as experiências e as possibilidades de expressão das crianças com a linguagem movimento.

A linguagem Movimento e os Ambientes de Aprendizagem

No projeto apresentado foi trabalhado dando-se ênfase a linguagem movimento. Segundo Garanhani (2015, p.273) é através do corpo em movimento que “a criança aprende sobre si e sobre o meio, desenvolve suas capacidades e aprendem habilidades, expressa pensamentos e experimenta relações com o outro e com objetos”, sendo assim o corpo se constitui como a matriz básica do conhecimento para a criança pequena, transformando em símbolo aquilo que se pode experimentar corporalmente, construindo seu pensamento inicialmente em forma de ação (GARANHANI, 2005). Considerando o movimento como uma das linguagens infantis (CURITIBA, 2016), trazemos por meio do projeto uma proposta que objetiva possibilitar experiências e vivências para as crianças, buscando desenvolvê-las “em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social” (CURITIBA, 2016, p.35), compreendendo que é através da brincadeira que a criança se expressa, se comunica, se reconhece como sujeito, aprende sobre si e sobre o mundo, assim como os significados sociais do meio em que vive (BORBA, 2002). Focamos assim a relevância do brincar, desenvolvendo a autonomia da criança, considerando os saberes que elas já possuem e também ampliando estes conhecimentos mostrando a elas diversas possibilidades corporais e culturais por meio do livre brincar.

Entendendo a importância de realizar trabalhos que busquem desenvolver o movimento nas instituições de Educação Infantil, acreditamos que esse deve ser pensado de maneira inovadora e motivam-te, trazendo práticas que realmente instiguem as crianças, as considerem e lhes permita ser protagonistas na produção do seu próprio conhecimento, trazendo assim os Ambientes de Aprendizagem como uma metodologia que possibilita esta produção.

Os Ambientes de Aprendizagem consistem em espaços e materiais organizados a fim de construir um ambiente que favoreça a aprendizagem, onde esta ocorra de maneira espontânea sendo a criança “protagonista y constructor de su propio aprendizaje” (FERRERAS, 2014, p. 9). Se trata de uma metodologia lúdica, inovadora, não diretiva, onde o professor intervém através da preparação dos espaços e materiais diferenciados, atuando como mediador no processo educativo, dando assim autonomia para a criança neste processo, possibilitando a ela ser protagonistas na sua prática através da sua própria iniciativa, (PELLICER, ABRAHAO E RODRIGUEZ, 2010, PELLICER, ABRAHAO E FRANCO, 2010), respeitando suas individualidades, acreditando “na sua potencialidade, respeitar seus ritmos e desejos” criando “oportunidades para que possa falar e se manifestar em diferentes linguagens e, assim, ampliar o conhecimento de si e do mundo” (INSTITUTO AVISA LÁ, 2015, p. 12).

Com esta metodologia tentamos nos afastar das metodologias tradicionais de reprodução, objetivando que as crianças descubram como atuar diante de um Ambiente de Aprendizagem previamente preparado, quanto ao espaço e os materiais utilizados (PELLICE, ABRAHAO E RODRIGUEZ, 2010).

Através destas premissas, busca-se por meio do projeto oportunizar subsídios teóricos e práticos sobre a utilização dos Ambientes de Aprendizagem nos CMEIS, considerando a criança como sujeito neste processo, levando em consideração seus contextos e suas realidades, onde através da criação destes ambientes os educandos possam descobrir as múltiplas possibilidades do brincar, assumindo um papel mais autônomo no processo de ensino-aprendizagem.

Desenvolvimento do Projeto

O projeto esta em andamento desde 2015, tendo atingido três instituições de Educação Infantil durante este período (CMEI Pequenininhos do Jardim, CMEI Santa Cândida e CMEI Meu Cantinho). Os CMEIS atingidos, assim como os dias e horários para as atividades do projeto, foram definidos a partir da disponibilidade dos acadêmicos, e pelo aceite das instituições.

Durante a semana são realizados encontros onde são feitos os planejamentos das intervenções e também discussões sobre as práticas realizadas. As visitas aos CMEIS ocorrem semanalmente, sendo realizadas as observações e/ou as intervenções nas turmas.

Para início das intervenções foi realizado o contato com os CMEIS, a partir deste contato, ocorreu uma apresentação do projeto por parte dos acadêmicos, realizando reuniões com as equipes pedagógicas das instituições. A partir do aceite destas instituições, foram realizadas as definições das turmas com a equipe pedagógica, e então a apresentação dos acadêmicos as professoras responsáveis pelas turmas e as crianças onde seria realizado o projeto.

Assim realiza-se a observação dessas turmas, onde os acadêmicos realizam uma observação participante, interagindo com as crianças, conhecendo um pouco sobre elas e sua realidade, e dialogando com as professoras com a finalidade de trabalhar em conjunto com elas, discorrendo como elas realizam seus planejamentos e quais conteúdos estão sendo trabalhados, para que nas intervenções possamos dialogar com o que é realizado por elas, fazendo um trabalho interdisciplinar, participando também da rotina do CMEI, as auxiliando quando necessário.

A partir dos dados coletados nas observações, é realizado o planejamento das intervenções. Para isso, é realizado um encontro semanal, onde são realizados estes planejamentos, realizando a busca teórica sobre o conteúdo indicado pela professora e a escolha das brincadeiras de movimento as quais farão parte dos Ambientes de Aprendizagem. Definindo estas brincadeiras, é realizada a elaboração e construção de brinquedos diversificados aos quais serão utilizados nas intervenções, produzindo materiais alternativos para à realização do Projeto.

Para realização das intervenções, inicialmente é realizada a montagem dos Ambientes de Aprendizagem, realizando a organização dos espaços e dos materiais a partir dos planejamentos.

Após a montagem é realizado o encontro com a turma, onde levamos as crianças até o espaço onde está montado os Ambientes de Aprendizagem. Iniciamos a intervenção dialogando e também realizando os combinados de segurança com elas, sempre problematizando com a turma. Então liberamos as crianças para brincar livremente nos Ambientes de Aprendizagem, onde os pequenos de forma autônoma usufruem dos Ambientes e aos acadêmicos cabe a observação deste momento, tendo uma escuta ativa das múltiplas linguagens das crianças. As professoras das turmas, muitas vezes participam deste momento, interagindo conosco e com as crianças, oportunizando uma maior proximidade entre os pares.

Nessas práticas instiga-se através da organização dos espaços e dos materiais que as crianças interajam com o meio e com os outros, dando a elas autonomia, considerando e respeitando suas individualidades. Cria-se uma atmosfera acolhedora da curiosidade e multiplicadora de descobertas, onde as crianças ressignificam os brinquedos de maneiras diversas, fazendo uso da imaginação e do faz de conta, construindo sua visão de mundo e atribuindo significado ao mundo (DELGADO E MULLER, 2005), experimentando e vivenciando variadas possibilidades de movimento, trazendo também os conhecimentos que eles já possuem para as intervenções através do brincar.

Finalizando a intervenção é realizado a “Roda de Conversa” onde é feita uma autoavaliação com as crianças, perguntando do que elas brincaram e como brincaram, discutindo também questões ocorridas durante este momento de livre brincar, possibilitando que elas participem ativamente de todo o processo de aprendizagem. Durante as intervenções são realizados registros fotográficos para uma posterior análise. Após o término da intervenção, é realizada a desmontagem dos Ambientes de Aprendizagem. No restante do período da visita ao CMEI é realizado o auxílio a professora da turma, atuando como auxiliar na sala, dando possibilidades de trocas entre as professoras e as acadêmicas, como também entre as acadêmicas e as crianças.

Ao final de cada intervenção são realizadas, reuniões onde se discute as práticas, realizando registros através de relatórios para análise, discutindo tanto em relação ao que as crianças desenvolveram através dos Ambientes de Aprendizagem (Relatórios das intervenções), como também dos pontos relevantes enquanto ao planejamento, refletindo como os objetivos foram ou não alcançados durante as intervenções e o que poderia ser modificado a fim de atingi-los futuramente (Discussão sobre as práticas). Tais dados são utilizados para a construção de um portfólio, constando os planejamentos, relatórios, fotos das atividades realizadas e das discussões sobre as mesmas.

Como fechamento no ano de 2016, realizamos a revitalização do parquinho do CMEI Pequeninos do Jardim em Colombo, considerando a importância deste como Ambiente de Aprendizagem que privilegia o desenvolvimento da linguagem movimento e a interação entre as crianças. Já em 2017, como fechamento, foi realizada a palestra “Ambientes de Aprendizagem na Educação Infantil na Espanha” na UFPR, a qual foi ministrada pelo Prof. Dr. Juan Garcia Pellicer, da Universidade de Murcia na Espanha, proporcionando discussões sobre os Ambientes de Aprendizagem e a linguagem movimento na Universidade.

Ao longo do projeto também foram produzidos artigos e monografias que servirão de referencial para outros docentes e educandos interessados no tema, compartilhando os saberes produzidos dentro da Universidade nos demais âmbitos.

Foi possível observar uma grande participação por parte das crianças nas intervenções, onde elas puderam brincar de forma autônoma. No início em algumas turmas percebeu-se uma dificuldade desta autonomia por parte dos pequenos, onde elas pediam um direcionamento do como brincar, o que destacou a importância de momentos como este. Ao decorrer das intervenções percebemos uma evolução por parte dos pequenos, tanto no momento do brincar quanto em relação aos conflitos existentes entre eles, percebendo assim um aumento na autonomia e uma maior liberdade ao brincar, não só desenvolvendo suas capacidades físicas e habilidades motoras, mas também valores e virtudes, assim como a socialização entre eles, dividindo os brinquedos e respeitando uns aos outros. Eles se mostraram cada vez mais ativos durante a roda de conversa, mostrando mais autonomia ao falar e

refletindo realmente sobre o que fizeram nas atividades. Assim percebeu-se uma grande produção de conhecimento por parte das crianças durante as intervenções, onde se observou uma participação ativa dos sujeitos, ressignificando os brinquedos e interagindo tanto com o meio como com os demais indivíduos.

Como os Ambientes de Aprendizagem permite que cada criança possa aprender em seu próprio tempo e ritmo, vimos resultados relevantes ao realizar intervenções em turmas com crianças de inclusão, sendo possível considerar as individualidades de cada um e incluí-los realmente no processo ensino-aprendizagem.

Também foi observado um grande interesse por parte das professoras e dos demais envolvidos nas instituições as quais o projeto foi ou esta sendo realizado, assim como um desenvolvimento do olhar destes sujeitos sobre a linguagem movimento e os Ambientes de Aprendizagem, o que evidenciou a necessidade de mais projetos aos quais envolvam a Universidade e a Comunidade que possam atender um número maior de instituições de Educação Infantil.

Considerações Finais

Este projeto teve grande valia para nós como acadêmicos, proporcionando um grande aprendizado através da relação pesquisa, ensino e extensão, possibilitando vivenciar também situações reais de ensino, aonde a partir do contato com as crianças e com as professoras dos CMEIS, foi possível vivenciar uma grande troca de experiências se tornando realmente em uma atmosfera de ensino-aprendizagem.

Através do projeto, foi nos possibilitado ter contato com esta nova metodologia e com a linguagem movimento, comprovando realmente a aplicabilidade dos Ambientes de Aprendizagem e a importância da linguagem movimento nesta etapa, nos mostrando a necessidade de colocar a criança como protagonista no processo de ensino considerando-a como sujeito, como um ator social, levando em consideração seus saberes, suas realidades e suas individualidades, dando a ela possibilidades para que ela possa criar seu próprio conhecimento, tendo assim o professor um papel de mediador do processo de educativo, sendo também pesquisador da sua prática. Por meio do projeto procuramos oportunizar as crianças carentes diversas brincadeiras de movimento, levando em consideração estas premissas, entendendo que a criança como ator social pode transformar a realidade em que vive.

Apesar das dificuldades encontradas, foi possível realizar esta aproximação entre os CMEIS e a universidade, trazendo novidades no ensino para dentro das instituições, mostrando a importância da linguagem movimento e os Ambientes de Aprendizagem como uma forma de desenvolvê-la, assim como um novo olhar sobre a criança e sua produção no processo de ensino.

Referências

ASSIS, Renata Machado; BONIFÁCIO, Naiêssa Araújo. **A formação docente na universidade: ensino, pesquisa e extensão**. Educação e fronteiras on-line, v. 1, n. 3, p. 36-50, 2011. Disponível em: <<http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/educacao/article/view/1515/905>>. Acesso em: 01 out. 2018.

BORBA, Angela Meyer. **As culturas da infância no contexto da educação infantil. Reflexões sobre infância e cultura**. Niterói: EdUFF, p. 73-91, 2008. Disponível em: <educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5954_3406.pdf>. Acesso em: 29.09.18.

CURITIBA, Prefeitura Municipal de. **Educação Infantil Caderno I Princípios e fundamentos. Secretaria Municipal da Educação**. Curitiba. 2016. Disponível em: <<http://multimedia.educacao.curitiba.pr.gov.br/2016/12/pdf/00124737.pdf>>. Acesso em: 29.09.18

DELGADO, Ana Cristina Coll; MULLER, Fernanda. **Em busca de metodologias investigativas com as crianças e suas culturas**. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/cp/v35n125/a0935125.pdf>>. Acesso em: 29.09.18

FERRERAS, Carlos. **Los ambientes de aprendizaje y espacios de fantasía en la Educación Física**. Escuela Universitaria de Magisterio de Zamora, Zamora, 2014. Disponível em: <<https://gredos.usal.es/jspui/handle/10366/125861>>. Acesso em: 29.09.18

GARANHANI, Marynelma Camargo. **O movimento da Criança na Educação Infantil: reflexões com base nos estudos de Wallon**. Contra Pontos, v.5, n.1, p. 81-93, Itajai, janeiro/ abril. 2005. Disponível em: <<https://www6.univali.br/seer/index.php/rc/article/view/807/659>>. Acesso em: 29.09.18

GARANHANI, Marynelma. NADOLNY, Lorena. Recursos **para o planejamento e a formação dos professores de Educação Infantil sobre o movimento da criança como linguagem**. Revista Reladei - Revista Latino Americana de Educación Infantil, v. 4, p. 271-292. 2015. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/cadernos_pedagogicos/educacaoinfantil_anosiniciais.pdf#page=65>. Acesso em: 29.09.18

NAÇÕES UNIDAS. Nações Unidas no Brasil. **Objetivos de desenvolvimento do milênio**. Traduzido pelo Centro de Informação das Nações Unidas para o Brasil (UNIC Rio), 2015. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/pos2015/ods10/>>. Acesso em: 01 de outubro de 2018.

PELLICER, Juan José García; FRANCO, Beatriz Navarro; ABRAHÃO, Sergio Roberto. **Una propuesta metodologica para Educación Física infantil. Los ambientes de aprendizaje**. V Congreso Internacional y XXVI Congreso Nacional de Educación Física. Pedagogía de la Educación Física y el Deporte. Editorial Inde y Universidad de Barcelona, Barcelona, p. 114-128. 2010.

RODRIGUEZ, M^a Tereza; PELLICER, Juan José García; ABRAHÃO, Sergio Roberto. **Aprendemos equilibrio con ambientes de aprendizaje en primer curso de educación primaria**. V Congreso Internacional y XXVI Congreso Nacional de Educación Física, Barcelona, p. 222-246. 2010.

Recebido em: 30 de outubro de 2018

Aceito em: 02 de outubro de 2019